BOM DIA FURG 03.10.1995

Rio Grande, terça-feira, dia 3 de outubro de 1995. CTI completa 30 anos. Entrevista especial com o diretor do Colégio Técnico Industrial da FURG, professor Luiz Humberto Loureiro.

FURG esteve presente na Mercopah e aberta as inscrições para o Vestibular 96 da FURG. É o Bom Dia FURG, edição número 1009, que começa agora. A Fundação Universidade do Rio Grande participou em setembro, em Caxias do Sul, da segunda Tecnomostra, a Mostra de Produtos, Processos e Serviços de Centros Tecnológicos, Universidades, Incubadoras e Inventores e da Jornada Internacional de Inovação e Cooperação Industrial, que foram realizadas em conjunto com a 4ª Mercopah, a Feira de Subcontratação Industrial da América Latina.

Entre os serviços apresentados no estante da Universidade, os mais procurados estavam relacionados com o concurso Vestibular 96, o CEPOI, os cursos de pós-graduação e ainda os projetos setoriais do Programa de Qualidade. Diversos empresários foram encaminhados para contatos mais diretos em suas áreas com pesquisadores nos laboratórios da instituição. Segundo os professores Cláudio Dias, Lauro Witt e Ronaldo Cunha, do Departamento de Materiais e Construção, vários foram os contatos para a troca de experiências com instituições como a Universidade de Lomas de Zamorra, na Argentina, Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Santa Maria, Escola Técnica Federal de Pelotas, estes considerados importantes centros tecnológicos do país.

O CEPRAI, durante a realização do evento, ofereceu para a incubadora da FURG e para as microempresas da região do Rio Grande, o projeto Centro de Comercialização Tecnológica, que tem como base o Estado de São Paulo. Também integraram a comitiva da FURG os técnicos do Departamento de Materiais e Construção, Celso Pedreira e Elimar Duarte, e ainda os bolsistas do CNPq, Marcelo Tim e Aurélio Classen. A Fundação Diversidade do Rio Grande começou ontem o processo de inscrição de candidatos ao concurso vestibular de 1996 para os 31 cursos oferecidos.

A Comissão Permanente do Vestibular informa, que começa também nesta data, a venda do manual do candidato com todas as informações sobre os cursos, conteúdo programático das provas, documentação necessária, datas e horários do cronograma previsto para o concurso. As inscrições custam R$ 25 e deverão ser feitas nas agências dos Correios até o dia 31 de outubro, inclusive em Rio Grande. A FURG também estará recebendo inscrições no Campus Carreiros no período de 25 a 31 de outubro.

Neste período também, as agências do Banco do Brasil de Rio Grande estarão vendendo os manuais do candidato no valor de R$ 4. As provas do Vestibular 96 da FURG acontecem de 8 a 11 de novembro. A entrevista do Bom Dia FURG desta terça-feira é com o diretor do Colégio Técnico Industrial da FURG, professor Luiz Humberto Loureiro. Ele fala das atividades do

colégio, que completa 30 anos de fundação.

Haverá uma extensa programação com palestras de técnicos de todo o país nos três cursos que o CTI ministra. Antes de mais nada, um bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade. Estamos aqui para falar sobre o CTI e sobre as comemorações dos 30 anos do CTI.

Até aqui eu vou fazer um breve parênteses em relação a isso, porque alguns ex-alunos, ex-funcionários do CTI podem estar pensando como 30 anos o CTI começou a funcionar em 1964. Realmente o CTI começou a funcionar em maio de 1964, mas ele só foi reconhecido como colégio em 6 de janeiro de 1965. Então nós estamos comemorando o ano que está fazendo 30 anos como autorização para o funcionamento do colégio.

Bom, essas comemorações nós começamos a realizá-las a partir de 69, ou melhor, estava falando 60, de 89. E o objetivo delas foi trazer palestrantes de fora da cidade e principalmente empresas que vêm aqui com a tecnologia de ponta trazer aos nossos alunos e aos nossos professores, porque às vezes fica difícil para nós mandarmos ou alunos e professores por falta de verbo e tempo para se especializarem fora daqui. Então, com isso, nós estamos trazendo gente de fora, está trazendo a experiência deles, a tecnologia que está no mercado de trabalho e nós estamos dando oportunidade aos nossos professores e aos nossos alunos de conviver com isso.

Todas as três áreas têm atividades bastante extensas. Agora começa no dia 5, não é, professor Lorena? É, dia 5 nós temos abertura, 19h30, aqui no Amfiteatro Campo Cidade. Para isso, nós estamos convidando toda a comunidade e temos, inclusive, uma palestra com o professor João Manuel Peio.

O João Manuel foi diretor da Escola Técnica de Pelotas durante oito anos e também foi secretário da Centec, que é a Secretaria Nacional de Ensino Tecnológico, situada em Brasília, no MEC. Então, ele tem uma larga experiência na área técnica e no ensino tecnológico. Ele vai falar justamente sobre o técnico aqui no Brasil, especialmente aqui na região sul, em termos da profissão e do mercado de trabalho.

Depois, nós, sábado pela manhã, temos um torneio de futebol entre professores e alunos e um almoço, aliás, um almoço lá no Dalpão Crioulo. E depois, a partir de segunda-feira, nós temos um ciclo de palestras que envolve as três áreas, os três cursos. E, além disso, como tradicionalmente nós fazemos, o colégio está aberto à visitação da comunidade e, especialmente, às escolas, que têm oitava série, que levam seus alunos para conhecer o CTI.

Porque o CTI foge dos padrões do colégio propedeutico, da escola normal, convencional, porque nós trabalhamos em um regime já de quase universidade. Eu sempre costumo dizer que o CTI é um segundo grau e meio, porque é um regime aberto, onde o aluno que não for responsável, ele realmente não vai lograr êxito lá nos cursos que nós temos. Então, nós também recebemos a comunidade, especialmente as escolas, que têm oitava série, onde eles têm o primeiro contato

com os laboratórios, com os cursos do CTI.

E, com isso, na semana seguinte, quando são feitas as inscrições para o teste de classificação, então, vou fazer um lembrete aqui para quem tem interesse no CTI, as inscrições estão abertas de 16 a 20 de outubro, das 14 às 20 horas, aqui no Campo Cidade, no pavilhão 7, e o candidato interessado pode aparecer lá com duas fotos, três por quatro, um documento de identidade qualquer, pode ter, inclusive, a certidão de nascimento e, além disso, pagar uma taxa de inscrição que é de R$ 3,00, paga no Banco do Brasil lá na hora, não tem problema nenhum. Então, com isso, os alunos, principalmente a oitava série, que procuram o colégio, têm uma noção dos cursos, como é que funciona com essa semana acadêmica nossa. Esse é um dos aspectos da semana acadêmica, que vai ser mostrar à comunidade como funciona o CTI, mostrar o que é o CTI, até para os futuros alunos, professor.

Exatamente. E nós estamos, assim, numa procura bastante boa pelo colégio, porque o ano passado, por exemplo, as 240 vagas que nós oferecemos, compareceram 1.620 candidatos. Então, dentro de certos índices, que o MEC está usando para avaliar as escolas, está esse que se chama de... a confiabilidade que a comunidade tem no colégio.

E se nós formos ver o CTI, o CTI está entre os primeiros do Brasil, mesmo considerando as capitais, porque a procura é bastante grande aqui. Então, o curso de processamento de dados, por exemplo, que é o mais procurado, ele chega a um índice de 16 candidatos por vaga no diurno e, no noturno, 20, 21 candidatos por vaga. Então, quer dizer que a nossa população, quer dizer, a nossa comunidade estudantil está confiando no colégio, está buscando o CTI.

Então, nós nos orgulhamos disso, e mesmo aqueles que querem prosseguir seus estudos vão buscar com um segundo grau, se bem que não é esse o objetivo do colégio, porque o objetivo mesmo é formar técnicos para colocar no mercado de trabalho. E, principalmente, esses que se formam, eles têm um emprego garantido, quer dizer, hoje em dia é mais fácil no Brasil um técnico conseguir um emprego com uma remuneração razoável do que um engenheiro a nível de terceiro grau, onde nós vemos aí o pessoal que está se formando nas engenharias, passando um ano, dois anos, às vezes, sem conseguir um emprego. E quando consegue, um salário inferior àquele que um técnico tem conseguido hoje em dia.

Quantos alunos você tem atualmente, CTI? Hoje nós temos 735 alunos matriculados no colégio. Dos alunos que ingressam no primeiro ano, não é a grande parte que se forma no final dos três anos? Não, realmente. O índice de aprovação, digamos assim, durante o curso, entre a entrada, o primeiro ano e a saída, em terceiro, é em torno de um terço, terça parte.

Então, entram 240 alunos por ano e se formam entre 80 e 90. Por que se formam tão poucos? Nós temos dois motivos. Realmente, o pessoal vai para lá, o colégio é diferente, então há uma reprovação bastante grande, no primeiro ano, principalmente, porque o pessoal vem despreparado, às vezes, emocionalmente.

São alunos na faixa etária de 14 anos, então eles vêm do colégio fechado, onde tem portão, eles entram, fecham, só podem sair no horário que termina a aula. E no CTI, não, no regime universitário que nós utilizamos aqui, o aluno entra na hora que chega, sai na hora que quiser, nós não temos um chefe de disciplina, alguém que controle esse vai e vem dos alunos. E muitos deles, então, confundem essa liberdade toda que pode ter com faltas, aulas, irresponsabilidade, talvez devido à imaturidade deles.

Então, esse é um problema de reprovação. Ele tem que estudar muito e tem que ser responsável. O outro problema que nós enfrentamos é que, devido à qualidade do ensino público hoje em dia, do estadual, principalmente a nível de segundo grau, e o preço do ensino particular, considerado caro pela maioria, e como o CTI é um colégio reconhecido na cidade, o pessoal vai para o CTI buscando um campo limpo na universidade, utilizando o segundo grau.

Então, o que está acontecendo? Quando eles terminam o segundo ano, eles procuram o CES, Centro de Estudos Supletivos, e fazem lá apenas português e matemática, que são as disciplinas que nós teríamos no terceiro ano, e abandonam o CTI no segundo ano, prestando vestibular e entrando, na maioria das vezes, na universidade. Então, eles deixam de concluir o curso. Ou seja, é um investimento que o governo está fazendo em cima desse candidato e é um investimento que não está tendo retorno com o objetivo que o colégio se propõe, que é justamente de formar técnicos para o mercado de trabalho.

Então, esses dois fatores, a imaturidade do pessoal 50, muito jovem, está em segundo. De muitos, abandonando o curso para prestar o vestibular no segundo ano e que faz com que a taxa de alunos formados seja inferior àquela que nós gostaríamos que fosse. Como é que está estruturado o CTI hoje, em termos de laboratórios? Bom, em termos de laboratórios, a gente não pode se queixar muito, por exemplo, em um curso de processamento de dados, nós conseguimos, agora no final do ano passado, em convênio com a FMDE, adquirir um laboratório onde nós compramos um equipamento de ponto, compramos 15 computadores, 4, 8 e 6, processora de lápis de tinta.

Então, conseguimos, digamos assim, atualizar um pouco mais o laboratório de processamento de dados. No curso de elétrons também, nós estamos entrando agora para a parte de automação, compramos algum equipamento esse ano de automação, ainda não chegou, deve estar chegando, o ano que vem nós devemos oferecer uma disciplina como optativa para começar a atualizar mais o CTI, mas nós enfrentamos muitos problemas ainda. Então, nós temos equipamentos, às vezes, que estão fora da linha de fabricação.

Então, o nosso aluno está estudando em cima de um equipamento que está o pré-passado e que nós não temos como substituir esse equipamento por falta de verbas, quer dizer, o achatamento que está ocorrendo em termos de verbas para as escolas realmente está nos preocupando, mas isso não é coisa de agora, é coisa de há bastante tempo, a gente luta como dá. O corpo docente está equilibrado? O corpo docente do CTI, hoje, nós estamos contando com

50 professores, contando comigo. Então, todos nós temos sala de aula.

Se nós formos fazer uma relação professor-aluno, nós estamos aí fechando em torno de 14,7 alunos por professor, enquanto o NEC, o número que o NEC indica como bom, é de 8 por 1. Com isso, podem ver que nós estamos quase o dobro da capacidade. Então, o nosso corpo docente realmente é muito bom. É um corpo docente de primeira, a gente só tem a louvar, os professores estão lá, sobrecarregados em horário e tudo, mas sempre trabalhando, ninguém se queixa disso.

E esse número extrapolado de professores com relação aos alunos da previsão de abertura de concurso, como é que é feita a seleção de professores? Os professores são contratados através de concurso e quando aparece a vaga. Nessa vaga, nós tentamos aumentar o número de professores para aumentar o número de alunos. Como eu falei no início, a procura é bastante grande, o nosso interesse seria de colocar mais alunos no CTI.

A possibilidade não existe atualmente por dois motivos. Um deles é justamente esse, a relação professor-aluno que é bastante grande e o outro é o espaço físico, porque a universidade está indo aos poucos para o campus carreiros, mas ainda está ocupando uma área física bastante grande aqui no campus cidade. Então, hoje, nós disputamos metro a metro o espaço com a universidade.

Então, hoje, nós não teríamos condição de colocar mais alunos lá devido ao corpo docente, que nós precisaríamos de mais gente, o espaço físico ocupado pela universidade também é pequeno, o espaço que você tem ocupa, e mais do que eu falei. Nós precisaríamos ainda de mais verba para atualizar nossos laboratórios. Os planos futuros da universidade, as obras que estão ocorrendo e que pretendem ser desenvolvidas em breve é transferir a FURG toda para o campus carreiros e permanecer o CTI no campus cidade, professor? É, inclusive, conversando com o professor Rodolfo, o reitor da universidade, já desde o ano retrasado.

Então, nós acertamos um programa da passagem da FURG da universidade, no caso, para o campus carreiros, e o campus cidade ficar com o CTI e completar isso até o final do ano que vem. Nós estamos torcendo que isso aí realmente dê certo, que até o final do ano que vem a gente consiga ficar com um número maior de salas de aula, de laboratórios aqui na cidade, mesmo que não fique com a totalidade, mas com mais salas, mais laboratórios, e que se a gente conseguir buscar esses professores que nós estamos buscando junto ao MEC, nós podemos oferecer à comunidade um número maior de vagas, já que é isso que a comunidade está pedindo ao CTI. Planos para o futuro, professor, além da mudança, quer dizer, permanecer na cidade, no campus da cidade, todo para o CTI, qual o plano, os outros planos futuros? Bom, nós temos ainda, assim, pensamento de colocar novos cursos no CTI, atendendo o pedido do mercado.

E entre eles, já que a FURG é uma universidade voltada para o mar, cursos na área justamente

voltada para o mar. Então, nós temos dois cursos, um que é de marcenaria naval e outro que é também na área de meteorologia e também de patrão de pesca. Ainda nós estamos conversando, tentando montar isso aí.

Mas, aquilo que eu falava anteriormente, já para manter os três cursos que o CTI tem, que é a refrigeração, eletrotécnico, posicionamento de dados, no atual momento é bastante difícil. Criar um curso novo hoje eu acho que seria temerário, nas atuais condições que está passando o ensino brasileiro, quer dizer, as universidades, as escolas técnicas, nós, dentro da universidade, nesse contexto todo. Mas, dentro das possibilidades que nos foram dadas, quer dizer, nós pretendemos, ampliando nosso espaço físico, de realmente criar cursos novos.

E nessa parte voltada para o mar, já que Rio Grande, e principalmente a nossa universidade, é uma universidade voltada para o estudo no mar. A abertura de novas vagas, como o senhor havia colocado, não há possibilidade para breve? É, no atual momento realmente fica difícil. Se até o final do ano que vem nós conseguirmos ampliar nosso espaço físico, fazer mais professores, pelo menos a gente pretende ampliar o número, nem que seja nos cursos que nós já temos.

A FURG já assinou com esse curso de Mercenaria Naval, e o curso de Meteorologia que o senhor fala, que é uma novidade, será um curso técnico de segundo grau? Sim, a nível de segundo grau também. Todos esses cursos a nível de segundo grau. Sim, curso a nível de segundo grau, mas um curso de Meteorologia.

Meteorologia, exatamente, a nível de segundo grau. E o que estaria sendo preparado? Qual o pensamento do CTI para elaborar o curso? Qual a maior dificuldade para o CTI? A dificuldade está no espaço físico e nos professores da área geral, e vagas para os professores dessas áreas profissionalizantes. Porque, por exemplo, no curso de Meteorologia e mesmo no curso de Pesca, nós contaríamos com o auxílio da parte de Oceanologia, da universidade.

Mas na parte de Marcenaria, por exemplo, seria bastante difícil, porque esses botes que são utilizados aqui na lagoa, que ultrapassa hoje a Casa dos 5.000, são construídos por algumas pessoas que tiveram esse ensinamento de pai para filho. Então, hoje, o modelo que é utilizado aqui dentro da Lagoa dos Patos é um modelo específico daqui, porque foi uma adaptação dos barcos utilizados nas baleiras portuguesas de pescadores da Pova do Varzim, que vieram realmente para o Rio Grande, e aqui adaptaram os barcos à profundidade da lagoa. Então, o fundo é mais chato, porque a lagoa é baixa.

E esses ensinamentos vieram só de pais para filhos, e hoje pouca gente que trabalha com isso. Então, nós temos que resgatar esse pessoal antigo, preparar técnicos para a gente conseguir realmente dar continuidade a esse trabalho que está sendo feito. A senhora professora Luiz Humberto Loureiro, diretor do CPI, que começa no dia 5 as festividades de comemoração aos 30 anos de fundação do colégio em Rio Grande.

Professora Loureiro, mais alguma colocação? Eu só quero agradecer e convidar a comunidade a participar dessas festividades do CPI, começando agora na quinta-feira, 19h30, no Amfiteatro do Campo Cidade, com a abertura e com a palestra do professor João Manuel. E que todos os dias 7, 8, não, 9, 10 e 11, segunda, terça e quarta, o colégio estará aberto à comunidade, pela manhã e tarde. Eu convido todo mundo, vá lá conhecer o CPI, seus laboratórios, nós estaremos abertos realmente para mostrar o que nós fazemos, como é que nós somos.

Muito obrigado, bom dia. Obrigado. Conversamos com o diretor do CPI, professor Luiz Humberto Loureiro.

O Bom Dia FURG desta terça-feira termina aqui. Nova edição amanhã às 7h40 e em reprise na Rádio Universidade às 11h40. Até lá, bom dia.